

Clínicas inaugura parque de inovação em saúde

HCPATec reúne startups, pesquisadores e empresas dentro do hospital

/ INOVAÇÃO

Laura Richa

laura.oliveira@jcrs.com.br

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) inaugurou nesta quinta-feira o Parque Tecnológico e de Inovação em Saúde (HCPATec) e o novo Data Center HCPA/Ufrgs, em cerimônia realizada no Centro Integrado de Tecnologia e Inovação (Citi), dentro do complexo da instituição. As estruturas foram apresentadas como parte de uma estratégia para aproximar pesquisa, tecnologia e assistência em saúde, além de modernizar a infraestrutura de tecnologia da informação compartilhada pelo hospital e pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

O HCPATec foi criado para reunir pesquisadores, profissionais do hospital, empresas e startups no desenvolvimento de soluções para a área da saúde. A proposta é aproveitar a estrutura de um hospital universitário de alta complexidade para desenvolver, testar e validar tecnologias em um ambiente conectado diretamente à assistência e ao Sistema Único de Saúde (SUS). O HCPA atende majoritariamente pacientes do sistema público.

Segundo o diretor-presidente do HCPA, Brasil Silva Neto, o diferencial do parque está justamente na integração entre inovação e assistência. “É o único parque tecnológico dedicado para inovação em saúde e isso ocorre dentro de um hospital universitário, um dos maiores do país conectado diretamente com a área assistencial”, afirmou.

O espaço conta com áreas de desenvolvimento de protótipos e produtos, com profissionais especializados na criação de equipamentos para a área da saúde. O parque também abriga a Starts-HCPA, incubadora de empresas que mantém programas de empreendedorismo, pré-incubação e incubação.

Para Silva Neto, a estrutura consolida uma trajetória de cerca de 25 anos do hospital na construção de uma cultura de inovação. O objetivo, segundo ele, é fazer com que os projetos desenvolvidos tenham aplicação prática na rede pública. “O objetivo é que essa tecnologia possa ser utilizada para o melhor desenvolvimento da saúde



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ ESPECIAL/JC

Complexo de saúde instalou novo data center em parceria com a Ufrgs

das populações, ela deve ser utilizada para a saúde pública”, destacou.

A aproximação entre pesquisa e assistência também é destacada pela possibilidade de pesquisadores e empresas desenvolverem soluções dentro de um hospital de alta complexidade. “As pessoas do hospital têm livre acesso a chegar aqui e poderem desenvolver e conversar com o time de inovação”, disse o diretor-presidente.

O novo Data Center HCPA/Ufrgs integra a estrutura inaugurada. Durante a solenidade, o secretário-executivo do Ministério da Educação (MEC), Rodolfo Cabral, afirmou que o conjunto representa R\$ 15 milhões em investimentos. A estrutura reúne e qualifica as infraestruturas de tecnologia da informação das duas instituições, substituindo ambientes antigos.

A mudança busca aumentar a segurança, a disponibilidade e a redundância dos sistemas. Durante a cerimônia, Silva Neto afirmou que a necessidade de modernizar e proteger a infraestrutura ficou ainda mais evidente após um incêndio envolvendo uma máquina de ressonância magnética do hospital, que ficava próxima da área de tecnologia da informação. “Se pensou que era necessário transferir essa estrutura para uma posição mais independente, mais segura e ao mesmo tempo modernizada”, afirmou.

O secretário-executivo do MEC destacou que a infraestrutura tecnológica é necessária para dar suporte às atividades de assistência, ensino e pesquisa realizadas pelo hospital. Segundo Cabral, o novo espaço também terá conexão com redes de comunicação acadêmica.

Na prática, conforme explicou o secretário, a estrutura deverá ampliar a integração da instituição com as redes de pesquisa e educação.

A nova infraestrutura também será utilizada pela Ufrgs para ampliar sua capacidade de computação. Durante a cerimônia, a reitora Márcia Barbosa anunciou que a universidade está adquirindo um computador de R\$ 10 milhões que será instalado no novo data center.

“Com esse novo computador, vamos ser capazes de fazer previsões [climáticas] mais fidedignas a menor custo e prazo, para todo o Estado”, afirmou. Segundo a reitora, a Ufrgs já utiliza recursos de computação para rodar modelos de previsão climática. A ampliação da capacidade permitirá, conforme ela, expandir esse trabalho e utilizar também inteligência artificial em pesquisas relacionadas às mudanças climáticas e aos impactos das enchentes no Estado.

Márcia afirmou que a universidade pretende ampliar a capacidade de produção de conhecimento próprio na área de Inteligência Artificial. A estrutura deverá se conectar também a um futuro parque tecnológico da universidade, que deverá ocupar um dos andares do prédio.

Apesar da inauguração do HCPATec e do data center, outros espaços do prédio ainda precisam ser concluídos e equipados. O secretário-executivo do MEC afirmou que o governo pretende continuar buscando recursos para outras estruturas. Entre os projetos citados estão a conclusão e o equipamento de outros andares do hospital e a reforma e ampliação da casa de apoio às famílias da pediatria.

Defesa Civil confirma quinta morte relacionada às chuvas no Estado

/ CLIMA

A Defesa Civil do Rio Grande do Sul confirmou, nesta quinta-feira, o quinto óbito ligado às tempestades que atingiram o Estado na madrugada de segunda-feira.

Trata-se de um homem de 40 anos do município de Charqueadas, na Região Metropolitana de Porto Alegre. Ainda na segunda-feira, ele foi vítima de uma descarga elétrica após entrar em contato com um cabo de alta tensão. Após o incidente, ele foi socorrido

e estava internado, mas morreu nesta quinta-feira.

Outras três mortes foram contabilizadas na cidade de Caxias do Sul - um homem de 46 anos que foi arrastado pela correnteza ao tentar desobstruir uma tubulação e duas crianças de 4 e 13 anos que estavam em um carro levado pelas enxurradas. A mãe das crianças, que também estava no veículo, continua desaparecida. O outro óbito foi de um homem de 70 anos morador de Pelotas, que morreu após ser atingido por fios caídos na rua.

Tempo seco eleva as temperaturas em todo o Rio Grande do Sul

O vento norte propicia um amanhecer mais ameno no Rio Grande do Sul, com mínimas mais altas em relação aos últimos dias no primeiro final de semana da primavera. O frio perde força com potencial para formação de densos nevoeiros nas primeiras horas da manhã. A mínima oscilará ao redor de 16 a 18°C em muitas áreas. Em partes da Serra e do Sul, a mínima poderá baixar de 10°C.

Durante a tarde o calor retorna. No Oeste e Noroeste, a máxima irá oscilar ao redor de 31 a 33°C e nos vales. Na maioria das áreas ficará na casa de 30°C. No fim de semana, o calor ganha força durante o sábado com previsão de

calor generalizado. Não se afasta chuva muito isolada. No domingo, porém, o tempo instável com chuva forte e volumosa em partes do Centro, Sul e Leste com sol e calor no Norte e Noroeste.

Em Porto Alegre, a sexta-feira poderá começar com cerração e baixa visibilidade em trechos de acesso à Região Metropolitana. O frio perde força pela manhã com previsão de calor à tarde. O fim de semana terá um sábado proveitoso para atividades ao ar livre. No domingo, no entanto, as nuvens aumentam e pancadas de chuva ocorrem com risco isolado de temporais. Entre a segunda e a terça o tempo fica chuvoso com potencial para alagamentos.

Segurança de pacientes é debatida no último dia do Health Meeting

/ SAÚDE

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Aconteceu entre os dias 22 e 24 deste mês, a quarta edição do Health Meeting Brasil, realizado pelo Sindicato dos Hospitais e Clínicas de Porto Alegre (Sindihospa), o evento liga conhecimento, gestão, tecnologia e negócios, para fortalecer o sistema de saúde. A 6ª Jornada Internacional de Segurança do Paciente destacou maneiras e processos para melhorar e deixar a área mais estruturada.

Na avaliação de Paola Andreoli, presidente da Sociedade Brasileira para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (Sobrasp), ainda há muita desigualdade no acesso a serviços de qualidade de segurança. “Os pa-

cientes conseguem perceber as inseguranças do sistema, mas nem sempre eles conseguem ter acesso a serviços de saúde que eles reconhecem com grande segurança. Entendemos que é necessário transformar muitos processos e a forma de gestão da área da saúde para que a gente possa alcançar resultados diferentes do que a gente vem encontrando até hoje”, relata.

Conforme Taís Analo, assessora técnica da Diretoria de Atenção Ambulatorial, Hospitalar e Urgência da Secretaria Municipal de Saúde da Capital, “temos um caminho pra trilhar enquanto município, precisamos instituir uma instância de governança municipal para conseguir conversar com toda rede. Precisa trabalhar com a área hospitalar, ambulatorial, audiência, atenção primária, saúde e vigilância”, ressalta.